
“A 40 years follow-up of patients with
obsessive-compulsive disorder”

G. Skoog & I. Skoog

Archives of General Psychiatry, 1999, 56: 121-127

Estudo acompanha o quadro clínico de pacientes com transtorno obsessivo- compulsivo durante quarenta anos

Os *Archives of General Psychiatry* de fevereiro deste ano trazem um artigo original realizado no Departamento de Psiquiatria do Hospital Universitário Sahlgrenska, de Gotemburgo, na Suécia. O trabalho relata o acompanhamento de 251 pacientes com o diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo, admitidos naquele hospital entre 1947 e 1953. Esses indivíduos foram entrevistados, entre 1954 e 1956, por um psiquiatra experiente utilizando uma entrevista semi-estruturada e baseando-se nos critérios diagnósticos de Kurt Schneider. Um re-exame de 122 daqueles pacientes foi realizado entre 1989 e 1993. Em outros 22 casos, a informação foi obtida junto a informantes próximos ou através de registros médicos. Na época da segunda entrevista, 85% dos pacientes preenchiem completamente os critérios do DSM-IV para “transtorno obsessivo-compulsivo”. A média de comparecimento à segunda fase do estudo, considerando-se apenas pacientes sobreviventes, foi 82% e a duração média do acompanhamento em relação ao início dos sintomas foi de 47 anos.

Os resultados mostraram que houve melhora em 83% (20% tiveram recuperação completa e 28% mostraram recuperação com persistência de apenas alguns poucos sintomas sub-clínicos). Entre os que se recuperaram, 38% já o haviam feito durante os anos 50. 48% tiveram o transtorno obsessivo-compulsivo por mais de 30 anos.

Entre os fatores que mais freqüentemente estiveram relacionados com um mau curso clínico destacaram-se: 1) início precoce do transtorno; 2) presença concomitante de sintomas obsessivos e sintomas compulsivos; 3) baixo "funcionamento social"; 4) curso já crônico na época da primeira entrevista. A presença de obsessões mágicas e de rituais compulsivos também estava relacionada com um pior curso do transtorno.

Os autores comentam que, durante o período estudado, praticamente não havia tratamentos eficazes e definitivos para o transtorno obsessivo-compulsivo. As abordagens psicofarmacológicas comprovadamente úteis nesses casos foram introduzidas praticamente só após o término do estudo. Ainda assim, 17 pacientes receberam clorimipramina entre os anos 70 e 80 e, desses, 10 tiveram uma evolução mais favorável após o início da medicação. O estudo não menciona tratamentos psicoterápicos eventualmente realizados pelos pacientes.

Desse grupo, 6 pacientes foram submetidos à psicocirurgia (4 lobotomias, 1 capsulotomia e 1 combinação de lobotomia e capsulotomia). Apenas dois deles apresentaram sinais de melhora dos sintomas obsessivos, embora ambos mostrassem redução do funcionamento intelectual, emocional e cognitivo.

170

"Le syndrome de Ekbom"
C. Giboin & S. Mantelet

Annales Médico-Psychologiques, 1998, 156 (10); 649-658

A síndrome de Ekbom

A seção de "Mémoires originaux" dos *Annales Médico-Psychologiques* de dezembro passado apresenta uma interessante revisão de uma constelação sintomatológica pouco estudada, mas de grande importância para psiquiatras, psicopatólogos e dermatologistas: a síndrome de Ekbom. Trata-se de um transtorno delirante isolado, que atinge sobretudo mulheres a partir dos 50 anos de idade e que se caracteriza pela convicção durável de ter pequenos animais